

CORREIO DE CAMPINAS

POR
RAQUEL VALLI

Ponte Press



O atual vice do clube, Marco Antônio Eberlin

Recibos revelam transferências suspeitas ligadas à Ponte Preta

O **Correio da Manhã** teve acesso com exclusividade a quatro recibos de transferências bancárias suspeitas ligadas à Associação Atlética Ponte Preta (AAPP) de Campinas (SP), que vem enfrentando crise financeira pública e notória nos últimos anos. As transferências foram realizadas em 2025 por Walther Eberlin Neto, filho do então presidente – e atual vice – do clube, Marco Antônio Eberlin, e por outros dois remetentes ao lateral Artur Sergio Batista de Souza e ao zagueiro Wanderson Camelo Viana, ex-jogadores da Macaca, que na época estavam com salários atrasados. Conselheiros do clube, que preferem não se identificar, acreditam que as transferências teriam sido feitas como acerto de débitos atrasados.

PIX e TED

Porém, de maneira irregular, uma vez que não saíram das contas da associação nem, ao que se sabe, constaram da contabilidade oficial do clube. A primeira transferência foi feita às 13h14 no dia 25/07/2025 por meio de um pix de R\$ 25 mil de uma pessoa identificada como Marcio Alexandre para Artur. A segunda ocorreu na mesma data por intermédio da pessoa jurídica ED & JE Multimídia Ltda, que enviou R\$ 14.500,00 a Artur.

Ponte Press



O estádio Moisés Lucarelli, casa da Ponte Preta

O outro lado

Já a terceira foi uma TED (Transferência Eletrônica Disponível) no dia 29/08/2025 às 13h36 de R\$ 59.649,00 enviada por Eberlin Neto a Artur. Por fim, a quarta transferência foi outra TED realizada no mesmo dia, mas às 14h, no valor de R\$ 10 mil pelo filho do então presidente a Wanderson. O clube foi questionado pelo **Correio da Manhã** sobre as transferências feitas pelo filho de Eberlin aos jogadores, que na época estavam sem receber da Macaca. Em resposta, a associação declarou que “não existe nenhuma irregularidade sobre pagamentos efetuados pela Ponte Preta”.

Atletas e multimídia

O **Correio da Manhã** entrou em contato ainda com ambos os jogadores. Mas, até o fechamento desta reportagem, ambos não responderam aos questionamentos do jornal. Tentou entrar em contato também com a ED & JE Multimídia Ltda, que não atendeu às ligações efetuadas. Entretanto, não conseguiu contatar o depositante indicado como Marcio Alexandre.

Cidadania ativa

A Câmara Municipal realiza um trabalho profícuo com a 8ª edição do Parlamento Jovem, reunindo no Plenário José Maria Matosinho 26 jovens ‘vereadores’ votados para representar instituições de ensino públicas e privadas, proporcionando a alunos dos 8ºs e 9ºs ano a vivência do mandato parlamentar.

Futuro da política

A iniciativa, desenvolvida pela Escola do Legislativo, une aprendizado político e protagonismo juvenil, preparando os alunos para se tornarem futuros vereadores, propondo pautas voltadas aos interesses da cidade, possivelmente agindo com a ética, hoje parca, em meio aos escândalos da Casa.

Prática legislativa

No encontro, os estudantes participaram de dinâmicas de integração e assistem a palestras sobre o processo legislativo, ministradas pelo procurador Fernando Schmidt, que explica o conceito de lei e competências, e pelo analista Márcio Cardoso, que orienta sobre as regras de redação de projetos.

Experiência pessoal

“É minha primeira vez aqui. Estou achando muito legal. Eu não sabia que os Três Poderes da República eram tão específicos. Gostei de saber disso. Agora, planejo desenvolver meu projeto com o meu grupo no Parlamento Jovem sobre saúde pública”, afirma o estudante Youssef Tafal, do 8º ano da Múltiplo International School.

Próximos passos

As atividades do Parlamento Jovem prosseguem na próxima segunda-feira (15) com a cerimônia de posse, diplomação e eleição da Mesa Diretora, que será integrada pelo presidente, primeiro secretário e segundo secretário, consolidando a experiência prática de representação democrática institucional.

Relevância

“O Parlamento Jovem cria um sentimento de pertencimento aos estudantes; uma formação que o aluno vai levar para a vida. E o mais interessante é ver que nos projetos trazidos pelos alunos são sempre temas atuais, relevantes”, afirma o vereador Luiz Rossini (Republicanos-SP), presidente da Casa.



Conti protocolou pedido para abertura da Comissão

Conti requer vídeos de Vini para Câmara acompanhar

CP foi aberta para apurar vereador com conduta suspeita

Por Raquel Valli

A vereadora Mariana Conti (PSol-SP) pediu ao vereador Paulo Haddad (PSD-SP), presidente da Comissão Processante (CP) aberta para investigar o vereador Vini Oliveira (Cidadania-SP), todos os materiais recolhidos em diligência realizada pelo Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP) e pela Polícia Civil. Conti não faz parte da comissão, composta ainda pelos vereadores Otto Alejandro (PL-SP), relator do colegiado, e por Dr. Yanko (PP-SP). Os nomes foram escolhidos por sorteio. Ainda assim, requereu também poder participar de todo o processo de oitivas, a fim de garantir o acompanhamento dos procedimentos de apuração.

“O que está sendo desenhado é que há muitos materiais ainda não divulgados e que são centrais para a apuração interna da Câmara. Por isso, o presidente da CP deve solicitar imediatamente todos os vídeos de câmeras de segurança da empresa e os demais materiais recolhidos, inclusive eventuais mensagens trocadas pelo WhatsApp, para que essas provas sejam analisadas pela Comissão Processante”, declara a parlamentar.

Procurada pelo **Correio da Manhã**, a CP informou que enviará a solicitação de Conti para análise da Procuradoria da Câmara. “É importante ressaltar,

contudo, que de acordo com os ritos legais da Comissão Processante, a instrução probatória – na qual são coletadas as provas necessárias – só é iniciada após a análise da defesa prévia do vereador denunciado”.

Relembra o caso

O imbróglio teve início no último dia 27 quando a TV Record divulgou um vídeo em que Vini aparece em reunião na sede da empresa de ônibus Smite, em Paulínia (SP), uma das licitações vencedoras do Lote Norte da nova licitação de transporte de Campinas. As imagens mostram que o parlamentar deixa a companhia portando um malote suspeito. A caixa preta foi preparada durante o encontro e nela são colocados dois envelopes de conteúdo desconhecido.

Na sequência, a Câmara aprovou por unanimidade no dia 1º, por meio dos vereadores presentes em plenário, a abertura da CP. Vini não estava na Casa por questões de saúde. Já no dia 3, o MP e a Polícia Civil deflagraram a operação que cumpriu 11 mandados de busca e apreensão, incluindo o gabinete do vereador na Câmara, a casa dele e a sede da empresa. Na segunda (08), o diretor financeiro e administrativo da Emdec, Ricardo Ferraro Geciauskas, foi exonerado, suspeito de ter participado da reunião. Em vídeo nas redes sociais divulgado no mês passado, Vini negou as acusações.